

vivo desses anticorpos, já que são produzidos por estímulos naturais (carboidratos) e há mistura das classes de imunoglobulinas IgG e IgM. A utilização ou não de reagentes redutores para desnaturação das IgMs (Ditiotreitol) é discutida. Diante do exposto, é essencial que o laboratório de imuno-hematologia tenha protocolos bem definidos dos testes a serem realizados e é necessária a interação entre as equipes envolvidas no transplante.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1428>

ANÁLISE DE REAÇÕES TRANSFUSIONAIS CORRELACIONANDO COM IDADE, SEXO E TIPO DE REAÇÃO ENTRE OS ANOS DE 2020 À 2022

TB Barboza, BFS Oliveira, SPD Carmo,
GVFDC Rodriguez, JAD Santos, JED Giacomo

Grupo GSH, Brasil

Objetivo: Entende-se como reação transfusional, a definição dada pela Anvisa como sendo “toda e qualquer intercorrência que ocorra como consequência da transfusão sanguínea, durante ou após a sua administração”. Pode ser dividida em imediata e tardia. Este trabalho tem como objetivo quantificar e classificar as Reações Transfusionais (RT) notificadas no período de 2020 a 2022 em 29 Hospitais Particulares do Estado de São Paulo. Serão classificados quais os tipos de reação e incidência de acordo com o gênero, idade e setor em que o paciente estava alocado no momento da reação adversa.

Métodos: Os dados compilados foram retirados do sistema informatizado RealBlood que atende 29 agências transfusionais do Estado de São Paulo, incluindo os hospitais a distância atendidos, totalizando 681 RT notificadas no período de estudo. **Resultados:** Entre os dados encontrados, foi possível observar que 50,8% das RT encontradas foram em pacientes do sexo feminino e 49,2% em pacientes do sexo masculino. O tipo de RT de maior prevalência neste estudo é a reação alérgica (ALG) com 48,75% dos casos, seguida da Reação Febril Não Hemolítica (RFNH) em 42,44% dos casos. Para essas RTs, a média de idade dos pacientes está entre 44 e 54 anos, respectivamente. Além disso, há RTs de menores prevalências, como a sobrecarga volêmica (TACO) com 3,96% dos casos, Aloimunizações (ALO) com 2,50%, reações com lesão pulmonar aguda (TRALI) com 0,88%, reação Hipotensiva (HIPOT) 0,73%, Reações Hemolíticas (RH) 0,59% e RT por Contaminação Bacteriana (CB) com 0,15%. Os setores de maior predomínio de pacientes no momento da RT eram as unidades de terapia intensiva, com 45,81%, enfermaria com 36,86%, pronto atendimento 6,61%, setores oncológicos com 5,58%, centros cirúrgicos/obstétricos com 3,08% e ambulatórios com 3,08% dos casos. **Discussão:** Através dos dados encontrados, é possível verificar que não houve concentração expressiva na variável sexo dos pacientes. As RTs podem ser classificadas quanto ao tempo de aparecimento, à gravidade, à correlação com a transfusão e ao diagnóstico. As RFNH e ALG foram as duas RTs imediatas mais notificadas ao sistema Notivisa no período de 2020 a 2022, chegando a 91,19% do total de reações, de acordo com o que é divulgado nos relatórios do Ministério da Saúde. Quanto a variante idade, foi

possível encontrar desde pacientes com 1 dia de vida à pacientes com 100 anos de idade. Entretanto, a média de idade dos pacientes que sofreram reações do tipo TACO estava em torno de 70 anos, a mais alta se comparada com as demais médias. Isso pode nos indicar que este tipo de reação é mais prevalente em pacientes idosos. A anemia é prevalente entre pacientes criticamente enfermos, sendo, portanto, comum nas unidades de terapia intensiva. Assim, as transfusões sanguíneas são frequentemente prescritas durante a internação neste setor, o que pode explicar o alto índice encontrado de RTs neste setor durante o estudo. **Conclusão:** Através deste estudo é possível concluir que o sexo dos pacientes não influencia o tipo de RT apresentado entre eles. Quanto ao tipo de RT, as mais comuns apresentadas pelas 29 agências transfusionais analisadas foram a RFNH e ALG, nas quais encontramos médias de idade de 50 anos e pacientes geralmente internados em setores como a unidade de terapia intensiva.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1429>

AValiação DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES INTERNADOS EM SETOR DE TERAPIA INTENSIVA SUBMETIDOS À TRANSFUSÃO DE HEMOCOMPONENTES

TOSB Marchesi, MCC Uebele, DSF Costa,
MP Machado, JAD Santos, JED Giacomo,
I Schettert

Grupo GSH, Brasil

Introdução: A medicina transfusional é uma especialidade multidisciplinar responsável pela seleção e utilização adequada dos componentes do sangue. A solicitação de uma transfusão é considerada a partir da avaliação de parâmetros clínicos e laboratoriais, a fim de proporcionar melhores benefícios ao paciente receptor. **Objetivo:** Avaliar o perfil epidemiológico dos pacientes submetidos a transfusões de hemocomponentes internados em setores de terapia intensiva, em três hospitais no Estado de São Paulo: Atibaia, Santos e São José dos Campos. **Método:** Estudo descritivo retrospectivo. Avaliação das transfusões realizadas entre o período de fevereiro de 2022 a junho de 2023. Para o levantamento as transfusões foram classificadas quanto ao tipo de hemocomponente transfundido, diagnóstico, sexo e idade dos receptores. **Resultados:** No período do presente estudo foram transfundidos 7.332 hemocomponentes em 1.001 receptores nas unidades de terapia intensiva. Quanto aos hemocomponentes, foram transfundidos 3.631 concentrados de plaquetas (49,5%), 2.673 concentrados de hemácias (36,5%), 707 unidades de plasma fresco congelado (9,6%) e 321 unidades de crioprecipitado (4,4%). Observado 526 receptores do sexo masculino (52,5%) e 475 do sexo feminino (47,5%). Quanto a idade, na distribuição por faixa etária observou-se 383 pacientes entre 61–75 anos (38,5%), 275 pacientes entre 76–90 anos (27,5%), 180 pacientes entre 46–60 anos (18%), 89 pacientes entre 31–45 anos (8,9%), 43 pacientes acima de 91 anos (4,3%) e 31 pacientes entre 16–30 anos (3%). Foi avaliado também o diagnóstico sinalizado pelo médico no momento da prescrição.

Observado maior frequência em Doenças onco-hematológicas com 39,36%, seguido por “Outros Diagnósticos” (25,33%), Anemias Sintomáticas (11,73%), Hemorragias e Sangramentos (10,57%), Cardiopatias (8,05%) e por fim as Neoplasias (4,96%). **Discussão:** Durante os 16 meses avaliados observou-se maior prevalência de solicitações de transfusão de concentrados de plaquetas, seguido pela transfusão de concentrados de hemácias, o que é esperado devido maior índice de transfusão em pacientes com Doenças Onco-hematológicas. Verificado a distribuição quase homogênea entre receptores do sexo masculino e feminino, com valores próximos de 50% entre ambos. Com relação à idade dos pacientes, a maior parte dos atendimentos foi de pacientes acima de 60 anos (aproximadamente 70% dos pacientes atendidos). A idade também está correlacionada ao diagnóstico, uma vez que temos uma maior prevalência de doenças onco-hematológicas em pacientes que já são idosos. **Conclusão:** O levantamento do perfil de pacientes atendidos, colabora com a manutenção dos estoques de hemocomponentes, pensando na quantidade e disponibilidade de bolsas especiais (irradiadas e fenotipadas), para manter na unidade, assim como no manejo de equipe técnica capacitada para atendimento das solicitações. Além disso, também auxilia no direcionamento estratégico das unidades para uma melhor gestão de recursos humanos e materiais.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1430>

PERFIL DE ATENDIMENTO DE PACIENTES TRANSFUNDIDOS EM SERVIÇOS DE OBSTETRÍCIA EM SÃO PAULO

KJD Olio, LPS Fontenele, EB Souza, RCB Soares, JAD Santos, JED Giacomo, RA Bento

Grupo GSH, Brasil

Objetivos: Caracterizar o perfil de atendimento transfusional em serviços de obstetrícia de três Hospitais da cidade de São Paulo. **Material e métodos:** Estudo descritivo e retrospectivo realizado através da revisão de prontuários de puérperas transfundidas em três Hospitais maternidades de São Paulo no período de janeiro de 2022 a dezembro de 2022. Foram analisados idade, via de parto, número e tipo de hemocomponentes transfundidos e diagnóstico das pacientes. **Resultados:** Foram 126 puérperas transfundidas no período, com média de idade de 34,9 anos, sendo 48 partos normais e 78 cesáreas. Das 126 pacientes que receberam transfusão, 119 receberam Concentrados de Hemácias (CH), 12 receberam Concentrados de Plaquetas (CP), 6 receberam PFC e 3 receberam Crioprecipitado (CRIO). Neste período, foram transfundidos 6.179 hemocomponentes nos três hospitais, sendo 488 em puérperas. Destes 488 hemocomponentes transfundidos, 338 eram CH, com média de 2,84 por paciente, 100 eram CP, com média de 8,33 por paciente, 22 eram PFC, com média de 3,66 por paciente, e 19 eram CRIO, com média de 6,33 por paciente. O diagnóstico mais frequente foi atonia/hipotonia uterina, presente em 69 pacientes (55%). Dentre os outros diagnósticos destacam-se alterações placentárias em 15 pacientes (12%) e lacerações no trajeto/útero em 29 pacientes (23%). **Discussão:** A Hemorragia Puerperal (HPP) é considerada

a maior causa de morbimortalidade materna no mundo, sendo responsável por 27% dos óbitos. O manejo adequado desta complicação inclui desde reposição volêmica com cristalóides, uso de medicações como misoprostol e ácido tranexâmico, reabordagem cirúrgica e transfusão, idealmente descritos em protocolos institucionais. Dentre os principais diagnósticos presentes na literatura vigente então: atonia uterina, laceração de trajeto, tecido placentário remanescente e distúrbios de coagulação. A atonia uterina representa em média 70% das causas, enquanto laceração de trajeto, 19%, tecido placentário, 10% e distúrbios de coagulação 1%. No nosso trabalho, os principais diagnósticos encontrados condizem com a literatura. A reanimação hemostática é eficaz nos cenários de hemorragia maciça, como costuma ocorrer na hemorragia pós-parto, sendo necessária transfusão não apenas de concentrados de hemácias, mas também PFC e plaquetas conforme protocolos de transfusão maciça adotados nas instituições, evitando assim coagulopatia e perpetuação do sangramento. Neste trabalho o principal hemocomponente transfundido foi o CH com média de 2,84 bolsas, com variação de 1 unidade até 11 unidades por paciente. A média de CP foi de 8,33 bolsas, com apenas 12 pacientes transfundidos. Já o PFC foi transfundido em 6 pacientes e o CRIO em 3 pacientes. 37 pacientes foram transfundidas com mais de 4 CH, o que pode indicar que estes pacientes talvez merecessem também transfusão de PFC e plaquetas, a depender da velocidade de sangramento e transfusão. **Conclusão:** Os achados nesse estudo corroboram dados da literatura em que atonia uterina é a principal responsável por transfusão em pacientes obstétricas e o principal hemocomponente utilizado foi o CH. Além disso, destaca-se a importância da existência de protocolos de hemorragia puerperal e transfusão maciça, para garantir melhor assistências às parturientes.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1431>

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES TRANSFUNDIDOS EM CARÁTER DE EXTREMA URGÊNCIA EM HOSPITAL EM SÃO PAULO

LPS Fontenele, KJD Olio, JAD Santos, JED Giacomo

Grupo GSH, Brasil

Objetivo: Caracterizar o perfil de atendimento de pacientes que receberam transfusão de extrema urgência em um hospital da cidade de São Paulo. **Material e métodos:** Estudo descritivo e retrospectivo realizado através da revisão de prontuários de pacientes transfundidos, em caráter de extrema urgência em um hospital geral de São Paulo no período de janeiro de 2022 a junho de 2023. Foram analisados idade, diagnóstico, número e tipo de hemocomponentes transfundidos, quadro clínico que justificasse a transfusão de emergência e desfecho clínico do paciente. **Resultados:** No período avaliado foram transfundidas 2.274 unidades de Concentrados de Hemácias (CH) pela agência transfusional, sendo apenas 24 destes como extrema urgência, correspondendo a 1,05% das transfusões deste hemocomponente. Foram 11 pacientes transfundidos, com média de idade de 46 anos. A